ANO IV | MAIO, 2017 | EDIÇÃO 32.

B.FOREST

A REVISTA ELETRÔNICA DO SETOR FLORESTAL

MATOCOMPETIÇÃO

O Futuro do controle químico utilizando novas moléculas

ESTADO EM CRISE

Queridos leitores e anunciantes da B.Forest, é um prazer tê-los conosco em mais uma edição!

Chegamos ao final de maio de 2017 com nossas expectativas de um Brasil melhor e maior, mas agora beiramos a frustração novamente.

Após quase três anos de forte recessão econômica e crise política, começamos a ver sinais de estabilização dos principais indicadores macro econômicos e uma disposição para a realização de reformas importantes, criando um ambiente favorável para a retomada do crescimento nos próximos anos. Porém, os últimos fatos políticos podem retardar este processo e o Brasil poderá continuar no limbo... até quando?

Existe uma máxima que diz "Para que as coisas melhorem, antes elas pioram". Sabemos que não conseguiremos melhorar o Brasil sem realizamos uma limpeza profunda em todas as esferas do sistema que nos governa. Desta maneira, o que mais desejamos é que nossa sociedade consiga, de uma forma democrática e ética, realizar as mudanças necessárias.

Nesta edição, a B.Forest traz para você duas matérias muito interessantes. Na primeira conversamos com as principais indústrias químicas do Brasil e fomos conhecer qual é futuro das moléculas que protegem os plantios florestais da matocompetição, quais os princípios ativos e como elas agem no ambiente. Na segunda avançamos nos conhecimentos sobre a cabines das máquinas utilizadas na colheita e silvicultura, entendendo um pouco mais sobre as normas nacionais e internacionais, e os testes que os fabricantes devem seguir para garantir o máximo de segurança para os operadores.

Em nossa entrevista especial, continuamos conversando com a geração da "Nova Cara do Setor Florestal" .... os "Super Gerentes", e nesta edição Tomás Balestiero, Gerente Geral de Operações Florestais da Fibria em Mato Grosso do Sul, nos fala sobre sua carreira em seus 12 anos de empresa onde começou como *Trainee* e hoje faz a gestão florestal do "maior projeto de celulose em uma única unidade no mundo", com uma base florestal de 307 mil ha plantados e mais de 1.000 equipamentos para serem gerenciados....Uau!!!

Saudações Florestais,

Diretor de Negócios da Malinovski

B. FOREST

A REVISTA 100% ELETRÔNICA DO SETOR FLORESTAL

EDIÇÃO 32

ANO IV | MAIO, 2017.

Malinovski

+55 (41) 3049-7888

Rua Prefeito Angelo Lopes, 1860

Hugo Lange - Curitiba (PR) –

CEP:80040-252

www.malinovski.com.br

comunicacao@malinovski.com.br

EXPEDIENTE

Diretor Geral: Dr. Jorge R. Malinovski

Diretor de Negócios: Dr. Rafael A. Malinovski.

Editora: Giovana Massetto.

Jornalista: Luciano Simão.

Designer Responsável: Dennys Fernando S. Blitzkow.

Projeto Gráfico e diagramação: Jessica Fonseca Vieira.

Capa: Foto: Dinagro.

Revisão Técnica: Gustavo Castro.

Financeiro: Larissa Cruz Karas.

CONSELHO TÉCNICO

Aires Galhardo, Diretor Executivo de Operações da Fibria; César Augusto Graeser, Diretor de Operações Florestais da Suzano; Edson Tadeu Iede, Chefe Geral da Embrapa Florestas; Germano Aguiar, Diretor Florestal da Eldorado Brasil; José Totti, Diretor Florestal da Klabin; Lonard dos Santos, Diretor de Vendas da Komatsu Forest; Marko Mattila, Diretor da Ponsse Latin America; Moacyr Fantini, Diretor Florestal da Veracel; Mário Sant'Anna Junior; Rodrigo Junqueira, Gerente de Vendas da John Deere Florestal.

40 ANÁLISE MERCADOLÓGICA

09 ENTREVISTA

PREPARADO PARA O FUTURO

26 SEGURANÇA EM CABINES

CABINES FLORESTAIS

34 DIA DE CAMPO

NOVIDADE NA ÁREA!

18 NOVAS MOLÉCULAS

MOLÉCULAS PROTEGENDO A FLORESTA

46 ALÉM DA MADEIRA

TANINO E ENERGIA

49 ESPAÇO DAS ASSOCIAÇÕES

- REFLORE/MS PROMOVE 5ª CAMPANHA DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO

- ACR INICIA TEMPORADA DE COMBATE À VESPA-DA-MADEIRA

53 EVENTOS

ENCAPP

54 NOTAS

- JOHN DEERE INAUGURA FILIAL FLORESTAL EM LAGES

- CÂMARA DE COMÉRCIO INTERNACIONAL LANÇA COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E ENERGIA NO BRASIL

- VERACEL ALERTA SOBRE MULTIPLICAÇÃO ILEGAL DE MUDAS

- GRUA FLORESTAL PENZSAUR 7.78W

- SUZANO OBTÉM FINANCIAMENTO INÉDITO PARA PROJETO DE SILVICULTURA

56 NOTAS

- MINAS E ENERGIA APROVA POLÍTICA DE BIOCOMBUSTÍVEIS FLORESTAIS

ELDORADO BRASIL RECONHECIDA POR USO DE DRONES

COMPRA DE TERRAS POR ESTRANGEIROS NÃO SERÁ LIMITADA

62 VÍDEOS

- TRATOR DE ESTEIRA KOMATSU D85 - FLORESTAL

- WOOD CHIPPER TEREX TBC435 CHIPMAX CBI 484BT

- NAARVA EF28 HARVESTING HEAD

- HARVESTER JOHN DEERE 2144G

65 AGENDA

PROGRAMAÇÃO E EVENTOS

875
COM GUINCHO

Agora o forwarder Komatsu 875 pode ser equipado com guincho auxiliar de tração. É um sistema integrado com a transmissão e acrescenta tração em ladeiras e condições exigentes. O sistema usa um guincho do tipo cabestrante, com um tambor separado para armazenamento do cabo, o que é essencial para um enrolamento suave e confiável e para uma vida útil longa do cabo. Com controle remoto incluído o sistema permite o operador iniciar a máquina e a bobina do cabo a partir do solo, sem a necessidade de um segundo operador. O pacote todo é integrado no chassi traseiro em um projeto compacto.

PREPARADO PARA O FUTURO

Tomás Balistiero está na Fibria há 12 anos. De *trainee* a Gerente Geral de Operações Florestais da empresa em Mato Grosso do Sul, Balistiero demonstra o potencial do planejamento e da dedicação para o progresso profissional. Confira a entrevista na íntegra, na qual o engenheiro fala à B.Forest sobre sustentabilidade, inovação tecnológica, princípios de liderança e muito mais!

01

COMO TEM SE PREPARADO PARA LIDAR COM OS DESAFIOS DE UM JOVEM PROFISSIONAL EM POSIÇÃO DE LIDERANÇA?

Desde o início da minha carreira na Fibria como *trainee,* tenho sido amplamente desafiado. Com três anos de empresa, enfrentei o desafio de coordenar uma operação com 112 pessoas. Três anos depois, assumi uma gerência na empresa. Posteriormente, outra área e a liderança do Projeto Horizonte 2 – implantação da segunda linha de produção na unidade de Três Lagoas (MS) – da área florestal da Fibria.

Assim, sucessivamente, mudei de área, desenvolvi projetos e interagi com os mais diversos públicos. De certa forma, fui me aprimorando e preparando para novas atividades e liderança. Outra forma de preparo ocorre capturando aprendizados com líderes de sucesso. Podemos chamar de orientadores, *coachings* ou *mentorings.* Essa é uma ajuda importante para o processo de amadurecimento e aprendizado contínuo. Por fim, há a preparação formal, com especializações e treinamentos. Além de engenheiro florestal, fiz um MBA em Administração de Organizações, Gestão Estratégica para Sustentabilidade. Tenho formação de Black Belt, na metodologia Seis Sigma, em gestão de projetos e participamos da educação continuada em programas na Fibria e do grupo Votorantim, que chamamos de Academia Votorantim.

Outro aspecto fundamental que me faz estar preparado para os desafios futuros é a constante reflexão das transformações atuais

do mundo. De um mundo previsível para um mundo incerto, vulnerável, complexo, ambíguo e totalmente novo pra todos. Entender que estamos em uma transição, que hábitos e tecnologias exponenciais transformarão nosso presente e futuro, nos conecta com desafios deste novo mundo e exige que estejamos preparados para transformar e ter capacidade de se adaptar mais do que nunca.

02

A PROGRESSÃO DA SUA CARREIRA OCORREU NA FIBRIA, DESDE O INÍCIO COMO TRAINEE HÁ MAIS DE DEZ ANOS. TENDO EM VISTA QUE O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL EM UMA ÚNICA EMPRESA É CADA VEZ MAIS INCOMUM, QUAIS SÃO OS SEUS CONSELHOS PARA OS PROFISSIONAIS QUE ENTRAM NO MERCADO HOJE?

Tenho 12 anos de Fibria. Aprendo muito a cada dia. Umas das minhas interpretações sobre minha trajetória e permanecer na mesma empresa é de não ter ficado estagnado. O que me fez conduzir minha carreira são as experiências e minha identificação com os propósitos da organização e do que se faz. Se a empresa te move, engaja, desafia a desempenhar sempre o seu máximo, aproveite a jornada e amplie suas perspectivas.

Para isso, dentre tantos elementos uma sugestão para aqueles que estão entrando no mercado: façam mais do que imaginam que poderiam fazer, experimentem, busquem a perfeição no que realizam. Lutem contra a procrastinação e as comuns "auto-desculpas" pelas coisas que não fez. Além disso, utilizem a tecnologia ao seu favor, sem deixar de interagir pessoalmente. Escutem! É importante entender além dos livros, valorizar as pessoas e o time trabalhando, sempre, o resultado coletivo. E principalmente, curtam a jornada e sejam felizes.

03

QUAIS SÃO OS SEUS MAIORES DESAFIOS FRENTE ÀS OPERAÇÕES FLORESTAIS DA FIBRIA?

O grande desafio é implantar e operar o maior e mais inovador

projeto florestal de celulose do mundo. Estamos à frente do maior projeto de celulose em uma única unidade do mundo. Inédito, inovador e gigante. Plantamos três árvores por segundo. Temos uma base florestal de mais de 307 mil hectares e mais de 1.000 equipamentos para serem gerenciados entre carros, caminhões, tratores, máquinas de colheita e pátio e 11 milhões de m^3 por ano.

Investimos em projetos inovadores, exclusivos e de altíssima tecnologia. Como exemplo, teremos um novo viveiro que produzirá 43 milhões de mudas de eucalipto por ano e será o primeiro viveiro automatizado de mudas da espécie no mundo. Importamos tecnologia holandesa da produção de flores associado ao conhecimento do time florestal da Fibria.

04

COMO A FIBRIA ENCARA NOVOS INVESTIMENTOS EM TECNOLOGIA? O QUE TEM SIDO FEITO NESSA ÁREA?

A Fibria entende como uma grande oportunidade e diferencial competitivo aplicar tecnologias em nossas operações. A internet das coisas, que é a conexão de dispositivos, informações e pessoas em rede, se abre com um universo de possibilidades para aplicações na nossa vida cotidiana, nas indústrias, na floresta e em nossos hábitos.

Além do viveiro que citei anteriormente, temos inúmeros exemplos de aplicações de tecnologias

inovadoras em nossas operações. Atualmente, 90% da base florestal de Mato Grosso do Sul é monitorada por câmeras. Eles servem principalmente para detecção de focos de incêndio, mas também tem aplicações no monitoramento de fauna, avaliação de performance da floresta, segurança patrimonial, dentre outras. Nossos equipamentos florestais e caminhões de transporte de madeira estão todos rastreados e a operação de pátio utilizará tecnologia de sistemas embarcados e com RFID. Da origem da madeira à sua picagem na fábrica, os dispositivos e a informação estão totalmente ligados. Nosso preparo de solo utiliza piloto automático com uso da tecnologia RTX. Análises de dados sofisticadas como *BIG DATA* e *analytics* são usados atualmente para entender fenômenos complexos. Veículos não tripulados já são uma realidade para o monitoramento de qualidade das operações. Enfim, temos muito mais aplicações que têm nos ajudado a nos diferenciar e elevar nossa eficiência e competitividade.

05

QUAIS AS PERSPECTIVAS PARA O FUTURO DA SILVICULTURA DE PRECISÃO NO PAÍS?

Estamos chegando em um ponto onde as tecnologias e as possibilidades que até então vinham sendo estudadas e estavam em escalas piloto, ou disponíveis somente para algumas operações específicas, estão maduras e em ritmo exponencial de crescimento. Ou seja, questões de comunicação e transmissão de dados, dispositivos e custos de novas tecnologias são significativamente menores hoje do que há dez anos. Entramos na fase da silvicultura de precisão efetivamente aplicada em larga escala e com inúmeras possibilidades. Quem souber navegar melhor nesse ambiente levará uma tremenda vantagem para o próximo ciclo de "colheita" de resultados robustos.

"É IMPORTANTE ENTENDER ALÉM DOS LIVROS, VALORIZAR AS PESSOAS E O TIME TRABALHANDO, SEMPRE, O RESULTADO COLETIVO. E PRINCIPALMENTE, CURTAM A JORNADA E SEJAM FELIZES"

06

QUAIS OS DESAFIOS QUE O SETOR DEVE ENFRENTAR NOS PRÓXIMOS ANOS?

Entre tantos desafios enfrentados pelo setor, destacaria dois deles que atualmente são cruciais: as mudanças climáticas e a instabilidade política do nosso País.

As incertezas fazem com que os gestores de indústria de base florestal se reinventem e estejam preparados para mudanças bruscas com eventos extremos. Isso significa que devemos ter uma floresta e uma operação mais resiliente do que nunca. As estratégias adotadas, desde a região a produzir, material genético e gestão até a agilidade nos ajustes da rota serão fundamentais para garantir a produtividade neste ambiente.

Simultaneamente, o País passa por uma das maiores transformações culturais e políticas de sua existência. E nesse movimento, a incerteza e as dificuldades políticas são extremas. Nesta condição, é importante seguir os fundamentos, acreditar em seus projetos e olhar à frente, além da tempestade, para que decisões do curto prazo forneçam vantagens competitivas no momento em que as coisas estiverem resolvidas.

07

COMO A FIBRIA INTEGRA A SUSTENTABILIDADE NOS PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO?

A sustentabilidade é elemento central da estratégia e do modelo de negócio da Fibria. Por trabalhar diretamente com comunidades e com a natureza, a sustentabilidade faz parte do nosso DNA e é uma questão de princípio. A escolha de ser uma empresa florestal cujo principal produto é a celulose, e nosso entendimento de que, por meio da floresta plantada, renovável, oferecer produtos e contribuir para uma sociedade melhor, nos dá a responsabilidade de, em todas as análises e decisões, das maiores às do dia a dia, ter um olhar amplo, sob todos os aspectos da sustentabilidade, e somente seguir em frente se os princípios estiverem cumpridos. ■

Excelente força de tração.

Cabeçote Waratah H480C.

Você não tem tempo a perder. Por isso, precisa trabalhar com a potência e a eficiência do Cabeçote Harvester Waratah H480C. Com ele, você tem alto poder de corte, qualidade superior de desgalhamento ao longo de toda a sua faixa de diâmetro de tronco, força e velocidade otimizadas, graças aos seus novos motores de alimentação, além de estruturas mais duráveis e manutenção simplificada. Mais força, menos paradas e maior vida útil do equipamento. Procure a equipe Waratah mais próxima e saiba mais.

Waratah.com

waratah
BUILT TO WORK

19 a 22 de

SI

SEMANA INTE

DA MA

3º Expo MADEIRA & CONSTRUÇÃO
Construções sustentáveis com madeira de floresta plantada

4º Simpósio MADEIRA & CONSTRUÇÃO

2º woodtrade BRAZIL

www.malinovski.com.br . lignumbrasil@malinovski.co

Mali

Setembro

M

ERNACIONAL

DEIRA

2º ENCONTRO BRASILEIRO DE energiada madeira

WOOD PROTECTION

PROWOOD

8º CONGRESSO NACIONAL MOVELEIRO

m.br . +55 (41) 3049 - 7888 . +55 (41) 999 243 993

novski

MOLÉCULAS PROTEGENDO A FLORESTA

O manejo da matocompetição é essencial para o sucesso de qualquer empreendimento silvicultural. Falhas neste controle resultam na perda direta de produtividade. Para realizar o controle mais eficiente para cada plantio ao menor custo possível, é preciso identificar quais são os maiores desafios a superar – e conhecer as novas moléculas que podem auxiliar nesses processos.

O pleno desenvolvimento dos plantios florestais depende de uma série de fatores, das condições edafoclimáticas ao manejo apropriado da silvicultura. Para que as florestas plantadas possam atingir os maiores índices de produtividade, uma das ações essenciais neste processo é o controle da matocompetição – ou seja, a identificação e eliminação das plantas daninhas que interferem ou inibem a cultura desejada, visando ao maior rendimento do produto aplicado e ao mínimo dano às árvores plantadas.

Compreendendo a importância e potencial econômico do setor de florestas plantadas, as gigantes do mercado de novas moléculas (consolidadas na agricultura e outros setores da indústria) apostam na diversificação de seus portfólios florestais. O desenvolvimento dessas novas moléculas para controle de mato-

competição na silvicultura é um processo longo, que tem início com a identificação dos principais desafios que os produtores florestais enfrentam em cada região.

"Estamos de olho nos grandes desafios que o setor enfrentará, monitorando as plantas que causam problemas hoje, tanto de folhas largas como de folhas estreitas, principalmente plantas que já apresentam resistência ou tolerância à herbicidas utilizados no mercado florestal", diz Ricardo Boccato, pesquisador responsável pelo desenvolvimento de novos produtos e desenvolvimento de mercado da área de florestas da Basf no Brasil.

Analisando a situação atual do mercado, Boccato aponta a tendência de investimentos cada vez maiores na utilização de herbicidas pré-emergentes em área total, saindo do controle feito apenas em linha para manter a cultura livre de matocompetição por pelo menos 120 ou 150 dias. Ainda, o pesquisador destaca a necessidade do desenvolvimento de graminicidas para controle em área total pós-plantio, com moléculas seletivas que permitiriam aumentar o rendimento operacional e

diminuir a competição com gramíneas que são muito agressivas no início do desenvolvimento da cultura no campo.

Para Fabrício Sebok, coordenador de desenvolvimento de produtos florestais para a América Latina da Bayer, a tendência na busca de novas moléculas é "o desenvolvimento de produtos com maior versatilidade no controle das plantas daninhas, aumento no espectro de ação, novos grupos químicos e diferentes modos de ação, principalmente que auxiliem no manejo integrado para "quebrar" a resistência de algumas plantas daninhas a alguns herbicidas utilizados atualmente", detalha.

Vinícius Batista, gerente de marketing de cana e florestas da FMC, corrobora. "O objetivo é desenvolver produtos que façam com que os produtores não precisem realizar reentradas com aplicações diversas ao longo da instalação do ciclo, que é um período crítico para o eucalipto. Quanto mais longo o período livre de plantas daninhas, maior a possibilidade de sucesso no decorrer desse ciclo. Por isso, é importante o desenvolvimento de herbicidas de longo residual, capazes de promover essa proteção contra plantas daninhas por mais tempo".

NOVAS MOLÉCULAS

Seguindo essas tendências, baseadas nas dificuldades identificadas pelo setor florestal em suas operações de campo, novas moléculas já estão disponíveis no mercado – com diversas novas formulações que prometem auxiliar no controle da matocompetição na silvicultura em um futuro próximo.

Uma das soluções mais recentes é o herbicida Esplanade, lançado pela Bayer no final de 2016 após nove anos de desenvolvimento e pesquisa. "O grande benefício atrelado ao uso do produto, que tem como ingrediente ativo a molécula indaziflam, é a redução de no mínimo uma intervenção no manejo florestal nas aplicações de um herbicida pós-emergente, reduzindo, assim, diretamente o uso de recursos e baixando os custos dos silvicultores. Atuando na germinação de sementes, o herbicida é posicionado para ser utilizado nas entrelinhas de cultivo, garantindo o controle de germinação no banco de sementes das plantas daninhas presentes no solo", detalha o coordenador Fabrício Sebok.

Com o nome comercial de Solara, a FMC desenvolveu a sulfentrazona, herbicida pré-emergente para a cultura do eucalipto e combate a plantas daninhas de difícil controle, como corda-de-viola (*Ipomoea sp.*) e trapoeraba. "Trata-se de um produto volátil, de baixo risco para culturas vizinhas, com uma meia-vida de 180 dias no solo e um amplo espectro de controle, atuando principalmente em folhas largas, mas também com bons resultados em folhas estreitas. Assim, não é necessário utilizar uma série de misturas; o único produto atinge os dois espectros. Nossa tendência é continuar buscando produtos com amplo espectro, com longo residual, e com seletividade para as culturas", frisa Vinícius Batista, da FMC.

Por sua vez, o saflufenacil, desenvolvido e comercializado pela Basf com o nome de Valeos, é um herbicida pós-emergente de rápida ação

para ser utilizado principalmente na dessecação pré-plantio e na dessecação nas entrelinhas de eucalipto no pós-plantio. "É um produto que visa solucionar o problema de plantas daninhas de folhas largas que são resistentes ao glifosato ou tolerantes a outros herbicidas utilizados no setor. Pode ser aplicado em barra, em área total, ou em uma conceição, depois que a cultura já está instalada. A alta concentração da formulação granulada permite o uso de baixas dosagens com alto rendimento. A baixa concentração de ingrediente ativo necessária por hectare garante a sustentabilidade, ao mesmo tempo em que aumenta a rentabilidade do produtor", relata Bocatto, pesquisador da companhia. Até o fim deste ano, a Basf deve lançar um produto pré-emergente para a eliminação do capim amargoso (*Digitaria insularis*).

CERTIFICAÇÃO

Apesar do portfólio diverso que as grandes empresas do setor já disponibilizam para o segmento florestal, ainda restam desafios para os quais não há uma melhor solução disponível no mercado. O processo de concepção, desenvolvimento e certificação de novas moléculas é longo e moroso - especialmente no Brasil. Bocatto, da Basf, cita um período de 10 a 12 anos desde a concepção de um novo produto ao seu lançamento certificado no mercado.

"Após cerca de seis anos de desenvolvimento interno, com registro especial temporário necessário para realização de testes, é necessário aprovar o parecer técnico com o Ministério da Agricultura, o que leva, em média, de quatro a seis anos. Trata-se de um processo moroso, pois o Ministério recebe inúmeras solicitações de registro que precisam ser analisadas com responsabilidade, de forma a garantir que os

"O DESENVOLVIMENTO DE NOVAS MOLÉCULAS PARA CONTROLE DE MATOCOMPETIÇÃO NA SILVICULTURA É UM PROCESSO LONGO, QUE TEM INÍCIO COM A IDENTIFICAÇÃO DOS PRINCIPAIS DESAFIOS QUE OS PRODUTORES FLORESTAIS ENFRENTAM EM CADA REGIÃO. "

produtos para os quais o registro será liberado sejam seguros. O processo é burocrático e envolve ainda a Anvisa e o Ibama. Cada um dos órgãos precisa dar seu parecer para que o produto possa ser registrado", esclarece.

Além do registro estatal, quando se trata de certificação florestal, o organismo certificador com maior aderência das empresas florestais no Brasil é a certificação internacional FSC (*Forest Stewardship Council*). O FSC possui mecanismos próprios para opinar se os ingredientes ativos usados na silvicultura mundial são perigosos para os trabalhadores e para o meio ambiente e periodicamente revisa a lista de moléculas que não devem ser utilizadas por empresas com certificado FSC. "Em alguns casos, o FSC emite uma autorização temporária para o uso excepcional de alguma molécula "proibida" (uma derroga). Os principais pontos (entraves) estão relacionados ao fato que as definições sobre quais moléculas entram ou saem da lista são tomadas por um conselho específico que ainda

"TENDÊNCIAS APONTADAS INCLUEM O DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS COM MAIOR VERSATILIDADE NO CONTROLE DAS PLANTAS DANINHAS, AUMENTO NO ESPECTRO DE AÇÃO, NOVOS GRUPOS QUÍMICOS E DIFERENTES MODOS DE AÇÃO."

não avalia os riscos e as diferentes interações com o meio ambiente em cada empreendimento certificado", opina Sebok.

Para o coordenador de desenvolvimento de produtos florestais para a América Latina da Bayer, o desafio está no aumento da participação ativa de membros que representem a silvicultura brasileira nos fóruns do FSC, para que as decisões sobre o uso de químicos sejam tomadas de acordo com a realidade local, levando em consideração as peculiaridades "site a site" e assim, protegendo o meio ambiente a sociedade e garantindo a viabilidade econômica dos empreendimentos certificados.

Para que o futuro da silvicultura brasileira permaneça brilhante, com plantios produtivos e devidamente certificados, é preciso que o setor florestal nacional siga fornecendo o suporte necessário para que os desenvolvedores de novas moléculas possam continuar progredindo nas pesquisas e testes em campo. Quanto mais estreita for a parceria entre os produtores de florestas plantadas e aqueles que trabalham para protegê-las de ameaças, como a matocompetição, mais próspero será o setor. ■

Foto: Divulgação Malinovski

PONSSE

PONSSE ELEPHANTKING

EFICIÊNCIA IMBATÍVEL

O FORWARDER PONSSE ELEPHANTKING é projetado para condições extremamente exigentes e para as cargas mais pesadas. Com uma força de tração imbatível, um poderoso motor, e a surpreendente capacidade de carga de 20 toneladas. O forwarder PONSSE ElephantKing garante transporte eficiente da madeira em áreas planas e locais difíceis, com grande declividade, e em longas distâncias.

COM UMA ESTRUTURA DE CHASSI NOVA E REFORÇADA, pontos para manutenção reposicionados considerando uma maior facilidade para o operador, a nova cabine oferece muito espaço, os melhores controles ergonômicos disponíveis no mercado e uma excelente visibilidade durante a operação. Além disso, o intervalo para manutenção programada da máquina foi estendido para 1.800 horas, contribuindo para a redução de custos e o aumento da produtividade na colheita. O forwarder ainda conta com a excepcional grua PONSSE K100+ e excelente área de carga colocando o PONSSE ElephantKing como o forwarder mais eficaz no mercado, seja para áreas planas ou declivosas.

PONSSE
LATIN AMÉRICA LTDA
Rua: Joaquim Nabuco, 115
Vila Nancy - Mogi das Cruzes
São Paulo – BRASIL
Cep: 08735-120
Tel: +55 (11) 4795-4600

ADVERTÊNCIAS

PROTEÇÃO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE

- Não permita que menores de idade trabalhem na aplicação deste produto.
- Mantenha afastados das áreas de aplicação crianças, animais domésticos e pessoas desprotegidas.
- Use Equipamentos de Proteção Individual (EPIs).
- Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto.
- Não desentupa bicos, orifícios ou válvulas com a boca.
- Mantenha sacos e demais informações, rótulo e bula e a receita.
- Evite a contaminação ambiental, preserve a vegetação.
- Não utilize equipamentos de aplicação com vazamentos.
- Não lave as embalagens ou equipamentos em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água.
- Aplique somente as doses recomendadas.
- As embalagens vazias devem ser enxaguadas três vezes e a calda resultante deve ser acrescentada à preparação a ser pulverizada (tríplice lavagem).
- Descarte corretamente as embalagens e restos de produtos.
- Não reutilize as embalagens vazias.
- Periculosidade ambiental e demais informações vide o rótulo, a bula e a receita.

Leia atentamente o rótulo, a bula e o receituário agronômico, e faça-o a quem não souber ler.

CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO. PRODUTO DE USO AGRÍCOLA. VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRONÔMICO

Máxima tecnologia com a maior confiança na hora de obter os melhores resultados nos desafios da produção florestal.

MIREX-S É A SUA ESCOLHA MAIS SEGURA.

São mais de 45 anos desenvolvendo com pioneirismo as melhores inovações e evoluções em tecnologias para o manejo das formigas cortadeiras, o melhor padrão tecnológico de produtos, excelência em serviços e uma tradição de liderança no mercado rural brasileiro - florestal e de agricultura.

MIREX-S RESULT

Exclusivo programa de apoio à gestão das operações de controle.

Soluções de alta eficiência e melhor balanço econômico para cada cliente.

Vanguarda em ciência e tecnologia[1]. Estrutura industrial moderna.

Certificação ISO para a Gestão da Qualidade para produção, comercialização e serviços pós-venda.

MIREX-S® ISCAS FORMICIDAS

ATTA-KILL Empresa do Grupo agroceres

mirex-s.com.br
fb.com/formicidasmirexs
fb.com/doutorformigao
0800-556422

(1) Inclusive com integração tecnológica com universidades como Unesp e Esalq/USP.

8305204
84531954
Tigercat

CABINES FLORESTAIS

Garantir que os colaboradores encontrem ambientes de trabalho seguros e com mínimos riscos é prioridade para qualquer segmento da indústria. No setor de florestas plantadas, a segurança dos operadores de máquinas florestais depende da qualidade e robustez das cabines que os protegem. Saiba mais sobre as certificações ROPS, OPS, FOPS e outros requerimentos para cabines verdadeiramente seguras!

A prosperidade do setor florestal brasileiro não significa que suas principais atividades não incluem grandes riscos. **Pelo contrário:** com frequência, operações como a colheita de madeira (que envolvem máquinas pesadas e instrumentos perigosos) ocorrem nas mais adversas condições. Nas florestas plantadas, um dos dispositivos que mais garante a segurança dos operadores de máquinas florestais são as cabines, que devem ser reforçadas e projetadas para suportar uma grande variedade de adversidades e desafios.

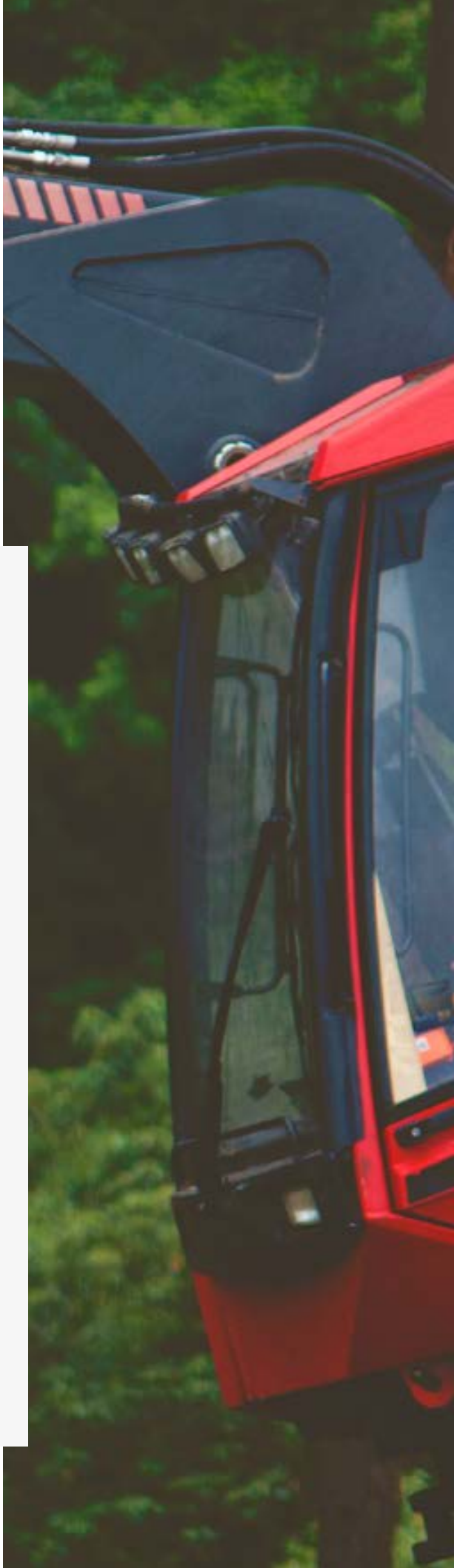
Para que possam assegurar a integridade física dos operadores, as cabines de máquinas florestais precisam fornecer ergonomia, visibilidade, iluminação, acessibilidade e proteção contra detritos, queda de objetos, tombamento e incêndios, assim como isolamento acústico, controle de temperatura e fluxo de ar, entre outros. No Brasil, a principal norma que rege estes quesitos no mercado de máquinas e equipamentos é a Norma Regulamentadora 12. É essa NR, portanto, que determina os requerimentos legais para os fabricantes de cabines florestais.

Viviane Forte, Auditora Fiscal do Trabalho no MTE (Ministério do Trabalho e Emprego), analisa a importância da norma para o segmento de máquinas e cabines florestais: "É importante ressaltar que a atividade florestal envolve opera-

ções de alto risco, desde a colheita ao processamento da madeira na indústria. No campo, são etapas em que ocorrem os acidentes graves. Por isso, é essencial termos as NRs abarcando todas essas situações de risco para tentar ao máximo proteger o trabalhador e evitar acidentes. É um setor de risco e que demanda a cooperação de todos."

SAIBA MAIS SOBRE A NR 12 NO SETOR FLORESTAL

Clique aqui para ler mais sobre este assunto.



"Embora ainda o número de acidentes no trabalho continue muito elevado, as recentes estatísticas indicam uma contínua redução desses indicadores. Acreditamos que isso se deve ao fato das empresas estarem mais atentas à implantação de sistemas de segurança em máquinas e equipamentos industriais, assim como nos processos industriais. A saúde e segurança no trabalho deve sempre ter absoluta prioridade nos avanços da NR 12 e demais normas que tratam do tema", adverte Lourenço Righetti, consultor da ABIMAQ (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos).

Sandro Rogério Soares, gerente de serviços e engenharia da Komatsu Forest, aponta a importância de outras NRs neste quesito: "Realizamos um rigoroso processo de desenvolvimento e testes de qualidade buscando atender normas internas e internacionais. Entre estas, podemos citar que o ambiente de trabalho precisa estar em conformidade com a legislação atendendo níveis de ruído (NR15) , níveis de Vibração de Corpo Inteiro (NR17), bem como disponibilizando a iluminação necessária à operação noturna."

CERTIFICAÇÕES

Para corresponder às exigências da NR12 e de outras certificações nacionais e internacionais, os componentes utilizados na fabricação de cabines florestais precisam demonstrar alta resistência às adversidades. Dos painéis de Lexan às portas e pontos de acesso, toda a estrutura das cabines deve ter a resiliência comprovada em testes para poder adquirir as principais certificações do setor - em especial, as certificações ROPS (Estrutura com Proteção Contra Capotamento), FOPS (Estrutura Com Proteção Contra Queda de Objetos) e OPS (Estrutura com Proteção Contra Objetos).

Para Luiz Fernando Bona, especialista de desenvolvimento de mercado florestal da Pesa (*dealer* da Caterpillar no Sul do Brasil), as exigências dessas certificações estão de acordo com a realidade do mercado florestal. "Os requerimentos não são específicos para cada fabricante, pois dependem apenas dos critérios do órgão certificador que homologa as cabines, realizando testes para verificar, por exemplo, se o ambiente do operador permanece preservado mesmo após tombamento da máquina", diz. Ainda, Bona explica que a exigência das certificações ROPS, FOPS e OPS não é universal no mercado, principalmente porque diversas empresas

operam com situações de menor risco – como, por exemplo, a silvicultura quando comparada à colheita florestal.

Sandro Soares, da Komatsu, corrobora: "A colheita no Brasil está mais avançada quanto à padronização de equipamentos e busca por soluções mais seguras quando comparada às máquinas aplicadas na operação de silvicultura. Via de regra, os certificados ambientais demandam exigências técnicas baseadas nas normas vigentes, como a NR 12. Dentro do conceito de segurança a nível internacional, a norma veio para exigir certificados que estejam aderentes à aplicação florestal." Soares constata que, uma vez que o equipamento possua a cabine com certificação ROPS, FOPS e OPS, o produto atinge um grau de segurança operacional maior e em conformidade com o que é praticado nos países precursores do desenvolvimento florestal. "O Brasil não fica devendo nada quanto à tecnologia aplicada nos equipamentos florestais", conclui.

OPS - *OBJECT PROTECTIVE STRUCTURES* (Estrutura com Proteção Contra Objetos) - Proteção geral do operador contra condições adversas

FOPS - *FALLING OBJECT PROTECTIVE STRUCTURES* (Estrutura Com Proteção Contra Queda de Objetos) - Define os parâmetros de absorção de energia para cargas verticais

FOGS - *FALLING OBJECT GUARD STRUCTURES* (Estruturas Com Guarda para Queda de Objetos) - Define os parâmetros de absorção de energia para cargas verticais e longitudinais

TOPS - *TIP OVER PROTECTIVE STRUCTURES* (Estrutura com Proteção Contra Tombamento) - Define os parâmetros aceitáveis para danos à frente e lateral da estrutura em casos de tombamento

ROPS - *ROLL OVER PROTECTIVE STRUCTURES* (Estrutura com Proteção Contra Capotamento) - Define os parâmetros aceitáveis para danos à frente, lateral e topo da estrutura em casos de capotamento

OUTROS DESAFIOS

Além da resistência de toda a estrutura a impactos, quedas de detritos e tombamentos, as cabines de máquinas florestais precisam garantir a segurança dos operadores também de outras formas. Sistemas de iluminação adequados, especialmente para operações noturnas; parabrisas amplos, para garantir a visibilidade; controle de temperatura, para conforto e saúde tanto em situações de muito calor ou frio extremo; fluxo de ar, para garantir a qualidade do ar respirado; ergonomia nos assentos e controles, para reduzir lesões e doenças decorrentes do trabalho; isolamento acústico e contra infiltração em situações de chuva; e mais.

Um dos riscos aos quais o setor deve sempre atentar é a possível incidência de incêndios. Quando se trata da segurança de operadores, contudo, o foco não são os grandes incêndios florestais, mas os focos de incêndio que podem ocorrer nas próprias máquinas – seja por gerar faíscas em ambientes secos ou por eventual superaquecimento de componentes.

Antonio Paulo Meyer, diretor presidente da Ecosafety Engenharia de Incêndios, explica que toda forma de combate a incêndios tem início com sistemas de detecção e alarme. "Além dos extintores, que são os únicos equipamentos anti-incêndios que necessitam da certificação do Inmetro, há sistemas de extinção de incêndios desenvolvidos nos EUA como o Sistema KVS Sentinel, fabricado pela Kidde Fire Systems, que trabalha com o Pó Tri Classe ABC e a adição de Espuma Mecânica, agente líquido que resfria a superfície aquecida pelo fogo para que não haja a reignição do incêndio", detalha Meyer. Neste sistema, trabalha-se com dois cilindros (um para cada

substância) e um painel de comando que dispara primeiro o pó, e 15 segundos depois o agente líquido. O agente líquido auxilia pois, se persistir o calor gerado não apenas pelo fogo, mas pelo próprio funcionamento dos componentes da máquina, o incêndio pode retornar.

Luiz Fernando Bona, da Pesa, alerta que, apesar da possibilidade de incêndios em máquinas florestais ser real, o risco para os operadores é mínimo. "Graças aos kits de incêndio, sejam sistemas manuais ou automáticos, é raro ocorrer algum acidente grave decorrente disso. Na verdade, o risco é maior para a própria máquina que para o operador", garante.

Faça chuva ou faça sol, frio ou calor, os operadores, assim como todos os colaboradores da cadeia produtiva do setor florestal, precisam estar seguros contra as adversidades para que o progresso seja possível. As normas e certificações que regem a segurança das cabines são essenciais neste processo. ■

CONFIRA NA PRÓXIMA EDIÇÃO DA REVISTA B.FOREST mais novidades sobre as últimas tendências e tecnologias para o combate a incêndios florestais!

CABEÇOTE MULTIFUNCIONAL

Roder
máquinas e equipamentos

Foi desenvolvido para operações multiplas, com o mesmo equipamento você pode fazer:

Colheita (Derrubada) deixando as arvores empilhadas.

Traçamento (Corte no comprimento).

Carregamento ou Abastecimento de Picador.

Excelente custo benefício. 3 operações em um só equipamento:

- Fácil instalação - Acopla no lugar da Garra Florestal sem a necessidade de vias auxiliares.
- Possibilidade de instalação em: Gruas em Tratores, Caminhões Muncks, Forwarders, Escavadeiras.
- Diâmetro de Corte de até 60cm.
- Giro ilimitado do cabeçote.

roder@roderbrasil.com.br www.roderbrasil.com.br +55 (14) 3886 - 1441

NOVIDADE NA ÁREA!

Em dia de campo, Trator D85, da Komatsu Forest, foi apresentado às grandes empresas do setor florestal, realizando limpeza de terreno para realinhamento em área da Fibria

No fim do último mês, a Komatsu Forest reuniu técnicos, engenheiros e gestores das principais empresas florestais do Brasil para apresentar o novo trator de esteiras D85, desenvolvido especialmente para aplicações florestais. A equipe da B.Forest esteve presente para conferir de perto as características da nova máquina.

O evento, realizado em área da Fibria, na unidade de Capão Bonito (SP), reuniu 40 profissionais do setor florestal interessados em conhecer as soluções que a Komatsu Forest está trazendo para a silvicultura.

O dia de campo teve início com uma apresentação das características técnicas do novo trator D85, único em sua classe, em que o diretor de marketing e vendas da Komatsu Forest, Lonard dos Santos, e Sandro Soares, gerente de serviços e engenharia da Komatsu Forest, responderam às perguntas dos convidados e esclareceram dúvidas.

Em seguida, foi possível ver de perto cada detalhe da máquina, e os participantes puderam ter contato com os sistemas de telemetria do D85, assim como seus componentes.

O Komatsu D85, fabricado no Japão, diferentemente do modelo utilizando na construção civil, possui diversas características próprias que o tornam uma máquina apta para operar nas condições severas e exigentes da área florestal.

As principais características, em relação ao modelo anterior, incluem: material rodante de carro longo, com um rolete a mais, o que permite melhor distribuição da pressão e proporciona mais tração; ventilador com hélice maior para evitar aquecimentos; tanque de combustível para 700 litros; melhor ergonomia com o reposicionamento dos *joysticks*; e expansão da área da tampa lateral para facilitar a manutenção. Ainda, a máquina conta com opcionais como faróis de LED, cortinas antirreflexo, proteção conta incêndios e sistema de lubrificação automática.

Foto: Gustavo Castro

Foto: Gustavo Castro

O trator, com motor de 266 hp, é equipado com dois implementos: uma lâmina V-Shear na parte frontal e um subsolador na parte traseira, que realizam as atividades de rebaixamento de tocos e limpeza da linha de plantio e também a subsolagem a uma profundidade de 60 cm. Um detalhe para a operação é que, ao encontrar um obstáculo que exija mais força, a máquina aciona a reversão automática, gera a força necessária para superar os obstáculos e processe com a atividade.

Após olhar em detalhes todo o conjunto (máquina e implementos), os participantes puderam testemunhar o D85 em ação desempenhando uma atividade que tem se tornado cada vez mais comum para empresas florestais que já estão no terceiro ciclo de rotações, quando os tocos se tornam um problema para as atividades subsequentes às operações silviculturais.

Na demonstração, o trator operou em uma área onde haveria a necessidade de realinhamento do plantio. O sistema de colheita usado na área foi o CTL (Cut-To-Length), em que os tocos ficam mais expostos do que no sistema FT (Full Tree). De acordo com o fabricante, como números médios, a máquina apresentou rendimento de 1 ha/h, consumindo 40 L de combustível por hora.

Ao final da demonstração, os participantes relataram à B.Forest a sensação de que a mecanização das atividades silviculturais é um processo que está se tornando realidade, que as empresas florestais estão buscando inovação, juntamente com os fabricantes de máquinas, e que muitas novidades vêm por aí. ■

ISCA
FORMICIDA

ATTA MEX-S®

Não permita que as formigas cortem seu lucro e produtividade.

O CONTROLE ESTÁ EM SUAS MÃOS!

UNIBRÁS
AGRO QUÍMICA LTDA.

WWW.UNIBRAS.COM.BR
DDG 0800 18 3000

KRPAN®

*Seguramente **mais forte** há **40 anos***

3 anos de garantia

VÍDEO CORPORATIVO

VISITE NOSSO SITE

KRPAN E RODER SOLUÇÕES FLORESTAIS COMPLETAS

A parceria entre empresas do mesmo segmento reforça o esforço para manter o atendimento e a excelência de fornecimento de produtos. No Brasil, a Roder é nosso parceiro para venda e pós-venda de produtos KRPAN.

- *Gruas e autocarregaveis*
- *Guinchos florestais*
- *Rachadores de lenha*
- *Processadoras de lenha*
- *Garras para madeira*
- *Garras*

ElmiaWood
The No.1 International Forestry Trade Fair
7–10 JUNI 2017 · JÖNKÖPING

ESPERAMOS VOCÊ NA ELMIA WOOD NA SUÉCIA

Estande 171

Consulte-nos através do site do nosso representante no Brasil

Roder
máquinas e equipamentos florestais

roder@roderbrasil.com.br

+55 (41) 3886-1441

www.roderbrasil.com.br

CONSULTORIA
ENGENHARIA
GERENCIAMENTO

ANÁLISE MERCADOLÓGICA

Acontecimentos políticos recentes têm causado forte estresse no câmbio, sem possibilidade de prever sua evolução no momento.

STCP Engenharia de Projetos Ltda. – Copyright © 2017.
Endereço: Rua Euzébio da Motta, 450 - Juvevê - CEP: 80.530-260
Curitiba/PR | Fone: (41) 3252-5861
www.stcp.com.br – info@stcp.com.br

INDICADORES MACROECONÔMICOS

PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

A estimativa do crescimento do PIB brasileiro para o ano de 2017 é de +0,50%, segundo o BCB (Banco Central do Brasil), enquanto o FMI projeta crescimento mais moderado (+0,20%). Para 2018, a estimativa do BCB é de +2,50%. Tais previsões, assim como as perspectivas quanto aos indicadores abaixo, não estão alinhadas com os desdobramentos ainda em curso no atual cenário político-econômico.

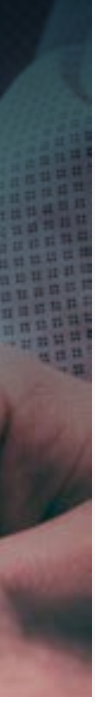
INFLAÇÃO

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) de abril/17 apresentou variação de +0,14%, o menor índice para o mês desde 2007. No acumulado dos últimos 12 meses, o índice caiu para 4,08%, frente aos 4,57% nos 12 meses anteriores. Até 12/maio a estimativa do BCB para a inflação acumulada em 2017 foi de 3,93%, a qual poderá ser revista mediante os encaminhamentos político-econômicos. Caso a inflação sustente esta tendência de queda, estará próxima ao centro da meta definido pelo BCB (4,50%). Para 2018, a previsão da inflação pela instituição é de 4,36%.

TAXA DE JUROS

Em meados de abril, o Copom (Comitê de Política Monetária do Banco Central) realizou o maior corte de juros desde 2009 ao reduziu a taxa básica de juros (Selic) de

STCP Engenharia de Projetos Ltda. – Copyright © 2017.
Endereço: Rua Euzébio da Motta, 450 - Juvevê - CEP: 80.530-260 - Curitiba/PR | Fone: (41) 3252-5861
www.stcp.com.br – info@stcp.com.br



12,25% para 11,25% ao ano. Para a próxima reunião no final de mai/17, analistas esperam corte ainda mais arrojado, de 1,25 ponto percentual. Se esta previsão for confirmada, a Selic alcançará 10,0% ao ano. O BCB projeta taxa básica de juros de 8,50% ao ano no final de 2017. Essa projeção poderá ser revisada conforme os avanços da agenda política nacional.

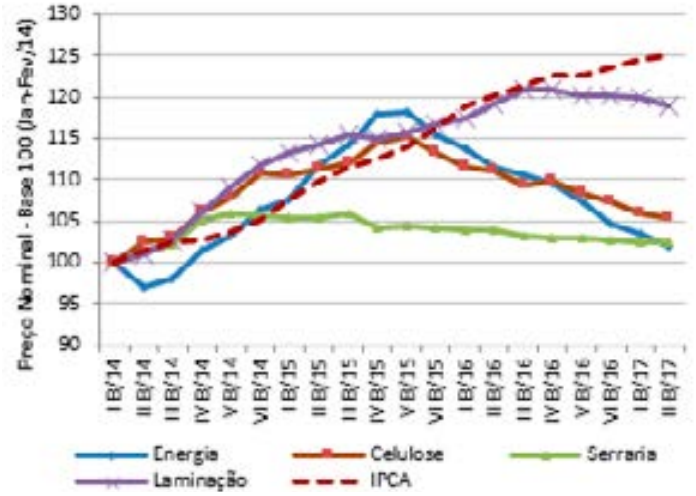
TAXA DE CÂMBIO

A taxa média cambial encerrou abril/2017 em BRL 3,14/USD, praticamente estável em relação à média de março/2017 (BRL 3,13/USD) com desvalorização do Real de apenas 0,3%. A média cambial na 1ª quinzena de maio/2017 atingiu BRL 3,16/USD, com salto para BRL 3,32/USD no dia 18 devido ao efeito de desdobramentos do cenário político nacional. Os desenvolvimentos políticos recentes têm causado forte estresse no câmbio, sem possibilidade de prever sua evolução no momento.

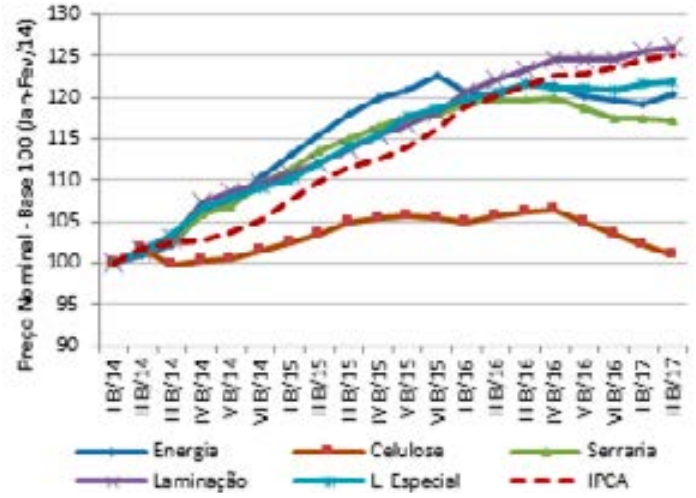
ÍNDICE DE PREÇOS DE MADEIRA EM TORA NO BRASIL

Índice de Preço Nominal de Toras de Eucalipto e Pinus no Brasil (Base Jan-Fev/14 = 100)

TORA DE EUCALIPTO



TORA DE PINUS

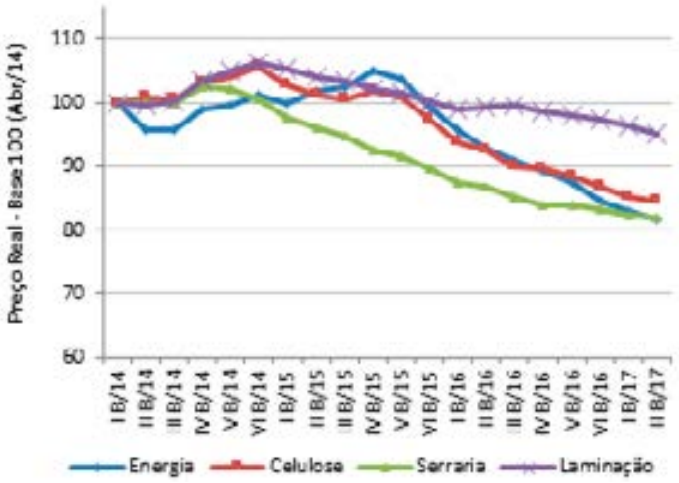


Nota de Sortimentos de Tora: Energia: < 8 cm; Celulose: 8-15 cm; Serraria: 15-25 cm; Laminação: 25-35 cm; e Laminação Especial: > 35 cm. Preços de madeira em tora R$/m³ em pé.
Fonte: Banco de Dados STCP e Banco Central do Brasil (IPCA).

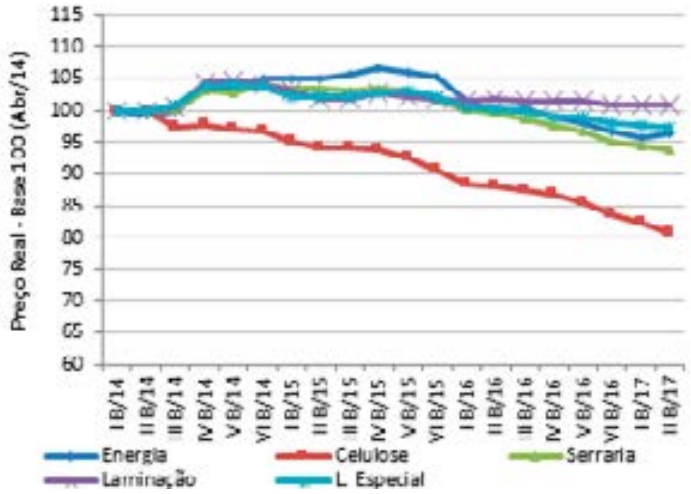
STCP Engenharia de Projetos Ltda. – Copyright © 2017.
Endereço: Rua Euzébio da Motta, 450 - Juvevê - CEP: 80.530-260 - Curitiba/PR | Fone: (41) 3252-5861
www.stcp.com.br – info@stcp.com.br

Índice de Preço Real de Toras de Eucalipto e Pinus no Brasil (Base Jan-Fev/14 = 100)

TORA DE EUCALIPTO



TORA DE PINUS



Nota de Sortimentos de Tora: Energia: < 8 cm; Celulose: 8-15 cm; Serraria: 16-25 cm; Laminação: 25-35 cm; e Laminação Especial: > 35 cm. Preços de madeira em tora R$/m^3 em pé.
Fonte: Banco de Dados STCP (atualização bimestral).

MERCADO DE PRODUTOS FLORESTAIS | TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS

COMENTÁRIOS - TORA DE EUCALIPTO

Em grande parte das regiões Sul e Sudeste do país se observa a contínua sobre oferta de tora fina de eucalipto. Alguns produtores florestais estão se esforçando para não reduzir o preço da madeira diante de uma demanda ainda menor em algumas localidades. Outros estão optando por não comercializá-la enquanto o mercado não reage.

A indústria siderúrgica reduziu suas projeções anteriores para as vendas neste ano de 3,5% para 2,9%, ainda que a produção de aço deva aumentar 3,8% no período, segundo o IABr (Instituto do Aço do Brasil). Estima-se que o consumo aparente de aço seja de 18,7 milhões de toneladas em 2017, levando o setor ao mesmo patamar de dez anos atrás. Isto deve aumentar a demanda por madeira fina de eucalipto e biomassa principalmente em Minas Gerais e, com isso, pode ocorrer reação de aumento nos preços destas matérias-primas. Parte do excedente de madeira no estado tem sido há algum tempo comercializada junto a empresas do setor de celulose de estados vizinhos.

STCP Engenharia de Projetos Ltda. – Copyright © 2017.
Endereço: Rua Euzébio da Motta, 450 - Juvevê - CEP: 80.530-260 - Curitiba/PR | Fone: (41) 3252-5861
www.stcp.com.br – info@stcp.com.br

Em linhas gerais, a oferta de tora grossa continua restrita. Empresas têm buscado a adoção de tecnologias em serrarias que utilizem toras de menor diâmetro (< 30 cm). Entretanto, alguns *players* integrados que vendem tora grossa no mercado têm a intenção de aumentar o preço da madeira de eucalipto com diâmetro acima de 25 cm em até 10% nos próximos meses, condicionado à evolução da dinâmica (demanda) do mercado nacional e internacional.

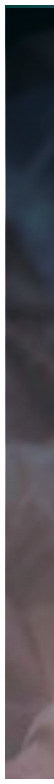
EM GRANDE PARTE DAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO PAÍS SE OBSERVA A CONTÍNUA SOBRE OFERTA DE TORA FINA DE EUCALIPTO.

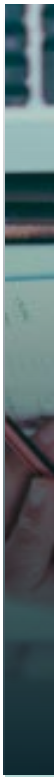
COMENTÁRIOS - TORA DE PINUS

Os preços de madeira fina de pinus têm seguido tendência similar à observada para tora de eucalipto, com queda nos últimos meses. Em Santa Catarina constata-se que a dinâmica entre a oferta e a demanda gera mais sobre oferta (principalmente em regiões com baixo consumo), com efeito mais negativo sobre os preços do que, comparativamente no Paraná, onde ocorre uma melhor distribuição aparente da oferta/demanda.

Muitos produtores de madeira em tora estão com preços defasados há alguns anos e com dificuldade em manter suas operações, já que os custos aumentaram nos últimos anos. A inadimplência tem sido outro fator de impacto negativo no setor. Espera-se que com o aumento de 22% na produção de grãos em 2017, em relação a 2016, a demanda por biomassa (lenha) pelo agronegócio também aumente.

Quanto à tora grossa de pinus, alguns produtores florestais conseguiram realizar reajustes de preços de até 5% (acima da inflação dos últimos 12 meses) devido a um aquecimento na demanda por este sortimento, principalmente por produtos orientados ao mercado internacional (ex.: compensado de pinus). Com a queda na taxa Selic, o setor da construção civil espera retomar as vendas e novos lançamentos de imóveis ainda em 2017. A redução da Selic propicia aumento na disposição do consumidor em assumir financiamento (ex.: compra de imóveis). O eventual aquecimento do setor poderá estimular a demanda por serrados e toras grossas. Entretanto, o lançamento de imóveis tem reduzido pelo prolongamento da crise econômica e incertezas no cenário político nacional. Para melhorar o ambiente de negócios, o setor depende da aprovação de reformas do governo, que podem ser adiadas. ■





STCP Engenharia de Projetos Ltda. – Copyright © 2017.
Endereço: Rua Euzébio da Motta, 450 - Juvevê - CEP: 80.530-260 - Curitiba/PR | Fone: (41) 3252-5861
www.stcp.com.br – info@stcp.com.br

4ª expo FOREST 2018 ®

Feira Florestal Brasileira
Brazilian Forestry Fair

11 a 13 de Abril - Região de Ribeirão Preto - SP
11th - 13th, April - Ribeirão Preto Area - SP

EXTREME FORESTRY FAIR

Malinovski

expoforest@malinovski.com.br . www.expoforest.com.br . +55 (41) 3049 7888 . +55 (41) 999 249 993

TAJFUN®

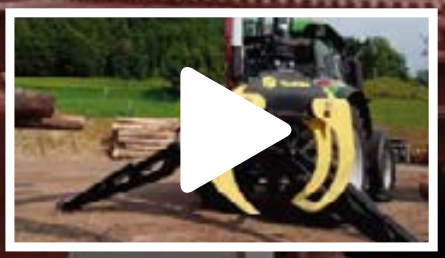
SOLUÇÕES FLORESTAIS COM 50 ANOS DE TRADIÇÃO NO NEGÓCIO FLORESTAL

A confiabilidade Europeia utilizada por clientes nos mais diferentes cenários da colheita florestal mundial.
Versatilidade, segurança, ergonomia e produtividade.

PROCESSADORES DE LENHA

GUINCHOS FLORESTAIS

GRUAS FLORESTAIS



Visite-nos na

ElmiaWood

The **No.1** International Forestry Trade Fair

7 - 10 JUNE 2017 · SWEDEN

ESTANDE **161** TAJFUN

ESTANDE **1089** TAJFUNLIV

Tajfun do Brasil Equipamentos Florestais Ltda. 41 3114-8586 - Curitiba - PR
info@tajfun.com.br . www.tajfun.com.br . www.facebook.com.br/TajfunBRA

TANINO & ENERGIA

A acácia negra (*Acacia mearnsii*) é uma espécie de rápido crescimento, que atinge facilmente 4 m de altura com um ano de idade. Originária da Austrália, trata-se de uma leguminosa arbórea. Atualmente, entre 20 e 24 mil hectares são consumidos no Brasil todos os anos, sendo 50% da madeira comercializada em cavacos para exportação. A metade remanescente da madeira produzida abastece produção de celulose, energia (produz madeira com alto poder calorífico) e carvão no mercado nacional.

Foto: Acácia

Além da madeira, o cultivo de acácia negra permite também o uso da casca da árvore como matéria-prima para a produção de tanino vegetal. O tanino de acácia atende os mercados de couro e sucroalcooleiro, servindo também de base para a produção de outros insumos, como o tratamento de água e efluentes, perfuração de poços de petróleo, indústria de cosméticos e mais.

No Brasil, a produção de acácia negra concentra-se no Rio Grande do Sul, Estado em que o cultivo da espécie data de 1930. A espécie conta com um mercado cativo e relativamente estável, mas que já passou por períodos conturbados, devido ao excesso de oferta para a demanda existente. Além disso, alguns desafios enfrentados por produtores de acácia negra incluem o combate às pragas, principalmente às formigas cortadeiras (*Atta sp.* e *Acromyrmex sp*.) e o cascudo serrador da acácia negra (*Oncideres sp.*), e a busca pela melhora na qualidade dos materiais genéticos, visando melhor uniformidade de fuste para reduzir custos com a colheita mecanizada.

Para que a cultura possa se expandir para outros territórios brasileiros, contudo, são necessários maiores estímulos, principalmente ao mercado de energias renováveis. Conforme noticiado anteriormente pela B.Forest, a expansão deve se manter no Rio Grande do Sul, onde as condições edafoclimáticas são as mais favoráveis e há a presença das indústrias consumidoras da casca; ainda, técnicas de melhoramento e condução florestal têm demonstrado ser possível aumentar consideravelmente a produção por hectare (variando de 180 estéreos/ha a 400 estéreos/ha, com idade de sete a oito anos), trazendo um retorno maior para o produtor.

O POTENCIAL PARA O PAÍS, PORTANTO, É GRANDE: enquanto na África do Sul o corte ocorre normalmente aos 11 anos, no Brasil pode ser realizado dos cinco aos dez anos. Ainda, de acordo com o CIFlorestas, cerca de 60% das plantações pertencem a pequenos proprietários, estimulando a economia familiar, sendo as plantações de acácia negra também multifuncionais, com ação recuperadora de solos de baixa fertilidade e consórcio com cultivos agrícolas e criação de animais. ■

COM CONFORTO E ESTABILIDADE, SUA PRODUTIVIDADE CRESCE.

A Escavadeira Volvo é a opção perfeita para cortar gastos e aumentar a produtividade do seu negócio. Além de maior estabilidade, o inovador MODO ECO, aliado ao sistema hidráulico desenvolvido especificamente para o segmento florestal, aumenta a eficiência de combustível. Tudo com a exclusiva Volvo Care Cab, uma cabine com visibilidade em todas as direções, acesso fácil aos comandos e um grande monitor de LCD em cores com todos os dados de funcionamento do seu equipamento. É mais conforto e segurança para o operador e muito mais rendimento para a sua atividade.

www.volvoce.com

VolvoCELAM
instagram.com/volvocebrasil
facebook.com/volvocebrasil

Volvo Construction Equipment

REFLORE/MS PROMOVE 5ª CAMPANHA DE PREVENÇÃO E COMBATE A INCÊNDIO

Para alertar, conscientizar e orientar a população acerca dos riscos de incêndios, a Reflore/MS (Associação Sul-Mato-Grossense de Produtores e Consumidores de Florestas Plantadas) e seus associados iniciam a 5ª Campanha de Prevenção e Combate a Incêndios.

O presidente da Reflore/MS, Moacir Reis, ressalta que a campanha busca criar a cultura da prevenção junto à população: "Queremos mostrar que com pequenas atitudes podemos prevenir incêndios de diversas proporções e, em casos mais extremos, orientar sobre as medidas e ações de combate. Além de conscientizar, a campanha também almeja diminuir direta e indiretamente o número de focos de incêndio no estado; tornar o Mato Grosso do Sul referência na prevenção mundial; promover a união dos segmentos do campo; e desenvolver economicamente o estado com atrativos preventivos para as diferentes indústrias e empresas".

Foto: Reflore

Em 2016, as ações atingiram cerca de 400 mil pessoas e neste ano a expectativa é ainda maior. A campanha contará com ações educativas que buscam atingir as comunidades rurais e urbanas. *Outdoors* informativos, com contato para denúncia, foram instalados em rodovias da costa leste do estado, como a BR-262 e em municípios como Inocência e Brasilândia.

Serão realizadas palestras educativas no campo e na cidade, especialmente nos municípios que possuem as maiores bases florestais, como Ribas do Rio Pardo, Água Clara e Três Lagoas. Além disso, a Associação vem buscando realizar uma parceria com o Projeto Agrinho, para levar a cultura de prevenção para as crianças. Ainda, no Dia Mundial do Meio Ambiente (05 de junho), a entidade realiza uma grande panfletagem informativa, que já virou uma marca da campanha.■

Foto: Vespa 01 (Crédito: Francisco Santana / Embrapa Florestas)

ACR INICIA TEMPORADA DE

COMBATE À VESPA-DA-MADEIRA

A ACR (Associação Catarinense de Empresas Florestais) está disponibilizando doses de nematoides para combate à Vespa-da-Madeira. A Sirex noctilio é uma praga exótica que ataca exclusivamente plantios de pinus, depositando ovos nos troncos que, ao se transformarem em larvas, comprometem o desenvolvimento das árvores. Em Santa Catarina, mais de 540 mil hectares abrigam plantações deste tipo de árvore. O estado é o segundo maior produtor de pinus do Brasil.

Para evitar a proliferação da praga, a ACR está intensificando as ações de combate. Fazem parte da estratégia: reuniões técnicas, campanhas informativas e alertas em rádios dos principais municípios produtores de pinus no estado. "Profis-

sionais que atuam no corte, desbaste, transporte e nas serrarias devem ser instruídos para detectar e relatar sinais de infestação", lembra o diretor executivo da ACR, Mauro Murara Jr.

O controle biológico da Vespa-da-Madeira é feito através de nematoides (*Deladenus siricidicola*). A solução em gel com nematoides que é inoculada nas árvores infestadas vem se mostrando muito eficiente. A ACR está recebendo pedidos de empresas associadas e não associadas para doses da solução. Através do Fundo Nacional de Controle da Vespa-da-Madeira (Funcema), as três associações florestais da região sul (APRE, AGEFLOR e ACR) conseguem subsidiar os nematoides com a Embrapa Florestas.

Produtores não associados devem entrar em contato com a CIDASC e solicitar uma vistoria técnica, para receberem as doses sem custos. Associados a sindicatos madeireiros também têm preços diferenciados para aquisição dos nematoides. ■

Foto: Divulgação Malinovski

As empresas associadas à ACR devem fazer os pedidos diretamente na secretaria da associação, com Bruno Ferreira.

As solicitações podem também ser feitas por:
Email: bruno@acr.org.br
Telefone: (49) 3251-7306 | (49) 9 9156-0675.

ENCAPP

Ambiente de negócios foi marca de encontro que reuniu a cadeia produtiva da porta

Juliane Ferreira

Foram três dias de contato direto entre fornecedores e fabricantes de portas de madeira. O 3º Encontro da Cadeia Produtiva da Porta (ENCAPP), promovido pela Associação Brasileira da Indústria de Madeira Processada Mecanicamente (Abimci), por meio do Programa Setorial da Qualidade de Portas de Madeira para Edificações (PSQ-PME), conseguiu reunir os principais players desse segmento, que vieram a Curitiba (PR) com o objetivo de fazer negócios.

"Quem acreditou no vento vai ter um resultado muito positivo, porque foi possível ter contato direto com o comprador dos fabricantes de portas", garante a coordenadora do Sistema Integrado de Gestão da Pormade, Miriam Gotz Mayer.

Cassiano de Zorzi, diretor de operações da Reflorestadores Unidos/Ecoporta também comemora os bons resultados obtidos com o evento. "Vimos novidades que os fornecedores estão oferecendo para o nosso ramo. Foi um momento importante para o desenvolvimento da cadeia produtiva da porta", afirma.

Os expositores apresentaram lançamentos de segmentos como abrasivos, acessórios, adesivos, selantes, espumas, ferragens e fechaduras, filmes para proteção, fitas de borda, máquinas e equipamentos, painéis e chapas, perfis, revestimentos, serviços, sistemas de portas, tintas e vernizes, tratamento da madeira, vedação e amortecimento.

Além da oportunidade de apresentação dos produtos na feira, a ação da Rodada de Negócios, exclusiva para os expositores, foi o ponto alto do encontro, proporcionando no total quase 450 encontros. "Foi muito bom, um tempo

EVENTO APRESENTOU AS ÚLTIMAS NOVIDADES DO SETOR E APROXIMOU FORNECEDORES DE FABRICANTES

bem bacana para estar com os decisores. Daqui pra frente teremos bons negócios que foram iniciados aqui", afirma a gerente nacional de Vendas da Eclisse, Priscila Andrade.

Quem também compartilha da opinião é o diretor Comercial e de Desenvolvimento da Hexacell, Fabiano Ulian. "Achei a rodada muito produtiva, porque conseguimos levantar muitas informações novas. Essa é uma ação que deve ser mantida para as próximas edições", avalia.

Para o coordenador do Comitê de Portas da Abimci, Caetano Balvedi, o resultado positivo alcançado com o evento foi a capitalização de todo o trabalho que vem sendo realizado. "Nossos fornecedores acreditaram no evento. Demonstramos que este é o canal correto para que eles se comuniquem com o setor de portas", avalia. Além disso, o coordenador lembra que desde a realização do primeiro encontro, houve uma consolidação das ações. "Estamos indicando para o mercado como produto tem que ser entregue – dentro das normas - e deixando claro o nível de solidariedade conjunto que o fornecedor tem com os fabricantes de portas diante do cliente. O sucesso do ENCAPP mostra a relação duradoura que pretendemos ter com os fornecedores", conclui.

Fotos: Pedro Vieira

EVENTO

O ENCAPP foi realizado pela Abimci e PSQ-PME. A organização foi da Malinovski. O evento contou com o apoio institucional da ABNT, Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura (Asbea), Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre), Confederação Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (Fiesc), Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT), Sinduscon-Paraná-Oeste e Sinduscon-PR.

Já por meio dos apoios de mídia recebido das Revistas B. Forest, Referência Industrial, Contramarco e Construtores, e dos Portais Madeira e Construção, Madeira Total, Mais Floresta e Painel Florestal, o setor de portas estreitou relacionamento com formadores de opinião desses veículos de comunicação, colocando em pauta o evento e temas como a cultura da qualidade, normalização de produtos e certificação.

Foto: John Deere (crédito: Divulgação / John Deere)

JOHN DEERE INAUGURA FILIAL FLORESTAL EM LAGES

Após inaugurar, em dezembro de 2016, uma filial em Porto Alegre (RS), a John Deere Florestal colocou em operação, este mês, uma filial em Lages (SC), totalizando três endereços na região Sul (o outro fica em Telêmaco Borba, no Paraná).

A inauguração em Lages é estratégica para reforçar a importância da rede de distribuidores no Sul, pois a localização central é de fácil acesso para clientes e prestadores de serviços. "O objetivo desta iniciativa é mostrar que a John Deere está próxima e acessível. Queremos funcionar como uma extensão do trabalho deles e um lugar onde possam buscar apoio técnico e base de pós-vendas", explica Thiago Cibim, gerente geral de operações da divisão Florestal da John Deere.

De acordo com Cibim, a abertura da filial representa o fortalecimento da marca no Brasil e o comprometimento que a John Deere tem com o mercado florestal, reforçando também que esta iniciativa visa o livre acesso dos clientes ao distribuidor, especialmente os pequenos e médios, que representam uma grande parcela das compras na região Sul.

Alinhado com o crescimento da rede de filiais da operação Florestal no Brasil e também como parte dos investimentos da John Deere no segmento, foi lançada a máquina florestal 2144G. O modelo 2144G é uma solução para operações como harvester, processador, garra traçadora e carregadora florestal. "Este é um equipamento que foi 100% concebido no Brasil, com os clientes florestais participando do desenvolvimento do projeto desde sua concepção", destaca Rodrigo Junqueira, gerente de Vendas da divisão Florestal da companhia. ■

CÂMARA DE COMÉRCIO INTERNACIONAL LANÇA **COMISSÃO DE MEIO AMBIENTE E ENERGIA NO BRASIL**

Foto: crédito: Ricardo Malinovski

No último mês, a ICC (*International Chamber of Commerce*) estabeleceu o capítulo brasileiro da Comissão Global de Meio Ambiente e Energia. No lançamento, Elizabeth Carvalhaes, presidente executiva da Ibá (Indústria Brasileira de Árvores), foi empossada por Daniel Feffer, presidente do Conselho da ICC Brasil e Vice-presidente do Conselho da Suzano, para liderar a iniciativa.

Com o objetivo de implementar o plano estratégico internacional da ICC, o início das operações da Comissão no País pretende alavancar a participação brasileira nas *task-forces* globais da Câmara voltadas para temas como economia verde, precificação de carbono e mecanismos de mercado, clima e comércio, energia, sustentabilidade corporativa e água. Desta forma, a presença de empresas brasileiras em fóruns multilaterais de negociações sobre clima e biodiversidade será ampliada, reforçando a representação internacional do setor empresarial na questão ambiental.

A perspectiva é que o Brasil lidere as discussões sobre biodiversidade, pela vocação natural do país e pelo potencial de negócios nessa área. Entre as empresas que devem integrar a comissão estão Natura, o Boticário, Granbio, Klabin e Gerdau.

"A ICC Brasil é uma importante plataforma do setor empresarial na construção e fomento da agenda de clima, meio ambiente, energia e biodiversidade. O lançamento da comissão será fundamental para contribuir com o desenvolvimento sustentável do país, no momento em que o mundo combate às mudanças climáticas e a sociedade global demanda produtos e serviços mais sustentáveis" analisa Elizabeth de Carvalhaes, que assume a presidência da Comissão. ■

GRUA FLORESTAL **PENZSAUR 7.78W**

A Grua Florestal 7.78 W, instalada sobre trator a partir de 120 cv, foi desenvolvida para movimentação de madeira tanto em floresta como em pátios.

As gruas florestais têm capacidade de 78 KNm, com alcance de 7,8 metros, garra L30 (0,3m²), comando com acionamento por meio de *joystick* eletrônico, e são muito aplicadas para alimentar picadores e para carregar e descarregar caminhões, tanto na floresta como em pátio.

Dentre as vantagens da Grua 7.78 W estão menor peso, maior capacidade de carga, maior produtividade, melhor desempenho, alta velocidade, design moderno, além de alto valor de revenda e durabilidade. ■

PARA SABER MAIS, ACESSE: www.saur.com.br/pt/florestal

Foto: PenzSaur (crédito: Divulgação / PenzSaur)

VERACEL ALERTA SOBRE MULTIPLICAÇÃO ILEGAL DE MUDAS

Em nota à imprensa, a Veracel Celulose vem a público comunicar que um dos clones desenvolvidos em seu Programa de Melhoramento Genético, o VCC 975, foi plantado sem sua autorização e fora de suas propriedades e de seus parceiros florestais.

A Veracel informa ainda que não fornecerá o certificado de origem do clone VCC 975, registrado sob número 22126 no Registro Nacional de Cultivares - RNC, em outubro de 2007, a pretendentes que não fazem parte do seu Programa Produtor Florestal. Ainda, a empresa fornece o link do RNC, alocado no site do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, no qual os interessados podem consultar o número de registro do clone:

"A multiplicação genética de qualquer material de propriedade da Veracel, de forma ilegal e sem o consentimento da empresa, viola o artigo 225, parágrafo 1º, II, da Constituição, e é passível inclusive de ação judicial", alerta a empresa. ■

extranet.agricultura.gov.br/php/snpc/cultivarweb/cultivares_registradas.php

Foto: Veracel (crédito: Divulgação / Veracel)

SUZANO OBTÉM FINANCIAMENTO INÉDITO PARA PROJETO DE SILVICULTURA

A Suzano Papel e Celulose contará com recursos da Finep (Financiadora de Estudos e Projetos) para investir em iniciativas de ganho de produtividade nas atividades florestais. O financiamento de R$ 21,2 milhões, já aprovado, será destinado a quatro grupos de projetos: plantio e irrigação automatizada, destoca e automatização do combate de plantas invasoras. Esta é a primeira vez que a companhia obtém recursos do Finep para investimentos na área de Silvicultura.

"O desenvolvimento de novas tecnologias e sistemas visam a redução do custo, o ganho de produtividade das atividades, a melhoria das condições de trabalho no campo e a utilização de equipamentos mais modernos e dotados de tecnologia de controle", explica Mauricio Simões, gerente de desenvolvimento florestal da Suzano.

O desenvolvimento de plantadoras e outros equipamentos automatizados, uma parceria envolvendo a Suzano e fabricantes de máquinas nacionais e estrangeiros, aperfeiçoará o sistema de plantio e colheita da companhia e proporcionará ainda mais eficiência nas atividades de Silvicultura. A adoção de novas tecnologias para a destoca, por sua vez, permitirá o aproveitamento dos resíduos, abrindo espaço para seu uso em outras finalidades e transformação de áreas para agricultura. Avanços na automação das atividades de irrigação, outra das frentes apresentadas à Finep, devem resultar em um sistema mais eficiente e integrado de análise física do ambiente e, consequentemente, em uma melhor definição do volume de água necessário para cada novo plantio.

O plano da Suzano Papel e Celulose foi enquadrado pela Finep na linha de Inovação para Competitividade. O financiamento terá custo equiparável à TJLP, acrescida de 3% ao ano, com prazo total de dez anos, incluindo três anos de carência.■

Foto: Divulgação Malinovski

MINAS E ENERGIA APROVA POLÍTICA DE **BIOCOMBUSTÍVEIS FLORESTAIS**

A Comissão de Minas e Energia aprovou a criação de uma política nacional de biocombustíveis florestais. A medida está prevista no Projeto de Lei 1291/15, do deputado Luiz Fernando Faria (PP-MG), que tem o objetivo de ampliar a participação desses combustíveis na matriz energética brasileira e promover o cultivo de florestas plantadas com potencial energético e a produção sustentável de biocombustíveis.

A proposta considera biocombustíveis florestais os combustíveis sólidos, líquidos ou gasosos produzidos a partir da biomassa florestal, como lenha e carvão vegetal. Ainda, o projeto incentiva: o livre exercício da atividade econômica, visando à redução das desigualdades sociais e regionais; o plantio florestal em áreas degradadas, objetivando sua recuperação; e incentivos financeiros e fiscais, linhas de crédito rural e apoio ao cooperativismo como formas de promover a política.

De acordo com a proposta, os recursos oriundos das taxas de reposição florestal serão obrigatoriamente revertidos, em pelo menos 60%, para programas de fomento florestal para projetos de até 2.000 ha por proprietário, com objetivo de formação de florestas plantadas com potencial energético, e de 10% a título de compensação mediante plantio de florestas com potencial energético para empreendimentos sujeitos a recolhimento das taxas. A taxa de reposição florestal não incidirá sobre os produtos oriundos de florestas plantadas como potencial energético.

O texto também permite o cultivo de florestas com potencial energético em APPs consolidadas, desde que sua reforma não resulte em destoca, preservando-se a integridade do solo através de cultivo mínimo. Esse plantio, no entanto, deverá ser informado no Programa de Regularização Ambiental, por meio de declaração expedida pelo empreendedor, acompanhada de anotação de responsabilidade técnica emitida por engenheiro florestal ou agrônomo. ■

FOTO: Dep. (Crédito: Gustavo Lima / Câmara dos Deputados)

ELDORADO BRASIL RECONHECIDA POR USO DE *DRONES*

A Eldorado Brasil foi novamente premiada pelo uso pioneiro de veículos aéreos não-tripulados (Vants). Desta vez, o reconhecimento veio no DRONEShow Latin America, evento que premia os melhores profissionais, empresas e projetos com o uso de *drones* durante o ano. A companhia recebeu o primeiro lugar na categoria "Agronegócio", com um projeto para utilização de drones no planejamento de plantio de eucalipto.

Em 2013, a empresa se tornou a primeira do setor de celulose a utilizar os equipamentos para otimizar a produção florestal de eucalipto. Hoje, de acordo com a companhia, os Vants estão plenamente operacionais e rendendo resultados expressivos. A tecnologia foi adotada para otimizar o monitoramento das áreas plantadas, pois as imagens têm precisão e permitem captar detalhes desde as mudas até o desenvolvimento das árvores.

Com autonomia de voo de 40 minutos, as três aeronaves realizam, em um dia, o trabalho que antes exigia de dois a três dias de campo, ou seja, monitoram em torno de 500 hectares/dia. "A tecnologia otimizou o trabalho das equipes e tornou os processos mais precisos, rápidos e eficientes. Além da alta produtividade na coleta de imagens, o drone dá a visão da floresta de um ângulo diferente do solo, de forma muito precisa e ampla, com baixo custo", afirma Carlos Justo, gerente de Planejamento e Controle Florestal da Eldorado.

Além disso, a partir do Vant, a Eldorado conseguiu desenvolver outras tecnologias, com a definição de linhas de plantio de eucalipto com uma solução que torna o processo mais preciso e ágil, garantindo a redução de custos e o aumento da produtividade no campo. ■

Foto: Divulgação Eldorado

COMPRA DE TERRAS POR ESTRANGEIROS NÃO SERÁ LIMITADA

A regulamentação da aquisição de terras brasileiras por empresas estrangeiras, congelada no Brasil há mais de seis anos, é o objetivo do projeto de Lei 4059/2012, elaborado pela Comissão de Agricultura e Pecuária da Câmara. Desde sua posse, o presidente Michel Temer expôs seu interesse em avançar o projeto como uma das prioridades de seu governo.

Embora constasse anteriormente na proposta a extensão máxima de 100 mil hectares para essas transações, o deputado federal Newton Cardoso Jr. (PMDB/MG), presidente da Frente Parlamentar de Silvicultura na Câmara e atual responsável pelo projeto afirmou que não será este o caso: o limite de área total para os investimentos foi removido.

Além disso, as cotas mínimas para culturas anuais (como algodão, soja e milho) exigidas pelo Ministério da Agricultura não serão impostas. De acordo com a atual formulação do projeto de lei, não será permitida a aquisição de terras por ONGs ou fundações particulares com sede no exterior ou com orçamento anual majoritariamente proveniente de uma única pessoa física estrangeira.

As restrições ficam limitadas a cada município, com um limite de um quarto da superfície dos municípios que poderá ser adquirido por empresas estrangeiras. Ainda, fica vetada a posse de mais de 40% das terras de um mesmo município por indivíduos de mesma nacionalidade. ■

Foto: Divulgação Malinovski

TRATOR DE ESTEIRA KOMATSU D85 - FLORESTAL

VEJA MAIS

WOOD CHIPPER TEREX TBC435 CHIPMAX CBI 484BT

VEJA MAIS

NAARVA EF28 HARVESTING HEAD

VEJA MAIS

HARVESTER JOHN DEERE 2144G

VEJA MAIS

NOVAS GARRAS TRAÇADORAS HEAVY DUTY PARA MÁQUINAS DE 35 + TONS

PRODUTIVIDADE, ROBUSTEZ E DISPONIBILIDADE
MECÂNICA DE PADRÃO INTERNACIONAL

www.rotobec.com
(41) 8852-5999/3287-2835
rotobecdobrasil@rotobec.com

AGENDA B.FOREST 2017/2018

Para mais informações, clique nos links espalhados ao longo da agenda.

MAIO

25

2° ENCONTRO BRASILEIRO DE RH E SEGURANÇA FLORESTAL

Quando: **25 A 26** | Onde: **CURITIBA (PR)**

Informações: **http://rhesegurancaflorestal.com.br/**

25

LIGNA

Quando: **22 A 26** | Onde: **HANNOVER (ALEMANHA)**

Informações: **http://www.ligna.de/home**

JUNHO

07

ELMIA WOOD

Quando: **07 A 10** | Onde: **SUÉCIA**

Informações: **http://www.elmia.se/wood/**

13

FITECMA

Quando: **13 A 17** | Onde: **BUENOS AIRES (ARGENTINA)**

Informações: **http://feria.fitecma.com.ar/es/**

21

HORTITEC

Quando: **21 A 23** | Onde: **HOLAMBRA (SP)**

Informações: **http://hortitec.com.br/**

22

INTEGRA ILPF

Quando: **22** | Onde: **TRÊS LAGOAS (MS)**

Informações: **http://www.painelflorestal.com.br/integra**

29

DIA DE CAMPO DO CEDRO AUSTRALIANO

Quando: **29 E 30** | Onde: **CAMPO BELO (MG)**

Informações: **https://doity.com.br/1-dia-de-campo-do-cedro-australiano/calendario**

AGOSTO

09

GREENBUILDING BRASIL

Quando: **09 A 11** | Onde: **SÃO PAULO (SP)**

Informações: **http://www.informagroup.com.br/greenbuilding/pt**

16

MERCOFLORA

Quando: **16 A 18** | Onde: **CHAPECÓ (SC)**

Informações: **http://www.mercoflora.com.br/**

22

FENASUCRO & AGROCANA

Quando: **22 A 26** | Onde: **SERTÃOZINHO (SP)**

Informações: **http://www.fenasucro.com.br/**

SETEMBRO

SEMANA INTERNACIONAL DA MADEIRA

19

WOODTRADE BRASIL

Quando: **19** | Onde: **CURITIBA (PR)**

Informações: **http://lignumbrasil.com.br/woodtradebrazil**

19

WOODPROTECTION

Quando: **19** | Onde: **CURITIBA (PR)**

Informações: **http://lignumbrasil.com.br/woodprotection**

20

LIGNUM BRASIL
Quando: **20 A 22** | Onde: **CURITIBA (PR)**
Informações: **http://lignumbrasil.com.br/**

20

EXPOMADEIRA & CONSTRUÇÃO
Quando: **20 A 22** | Onde: **CURITIBA (PR)**
Informações: **http://lignumbrasil.com.br/expomadeira**

20

4° SIMPÓSIO MADEIRA E CONSTRUÇÃO
Quando: **20 A 21** | Onde: **CURITIBA (PR)**
Informações: **http://lignumbrasil.com.br/simpmadeira**

21

2° ENCONTRO BRASILEIRO DE ENERGIA DA MADEIRA
Quando: **21 E 22** | Onde: **CURITIBA (PR)**
Informações: **http://lignumbrasil.com.br/energiadamadeira**

21

PROWOOD
Quando: **21 E 22** | Onde: **CURITIBA (PR)**
Informações: **http://lignumbrasil.com.br/prowood**

21

8° CONGRESSO NACIONAL MOVELEIRO
Quando: **21 E 22** | Onde: **CURITIBA (PR)**
Informações: **http://www.lignumbrasil.com.br/congressomoveleiro**

OUTUBRO

16

FLORESTAS ONLINE
Quando: **16 A 20** | Onde: **CURITIBA (PR)**
Informações:**http://www.florestasonline.com.br/**

16

FENATRAN
Quando: **16 A 20** | Onde: **SÃO PAULO (SP)**
Informações:**http://www.fenatran.com.br/**

23

ABTCP
Quando: **23 A 25** | Onde: **SÃO PAULO (SP)**
Informações:**http://www.abtcp2017.org.br/**

NOVEMBRO

08

EXPOCORMA
Quando: **08 A 10** | Onde: **SANTIGO (CHILE)**
Informações:**http://www.expocorma.cl/**

14

WOODEX
Quando: **14 A 17** | Onde: **MOSCOU (RUSSIA)**
Informações: **http://www.woodexpo.ru/en-GB**

2018

ABRIL

09

4° ENCONTRO BRASILEIRO DE SILVICULTURA
Quando: **09 E 10** | Onde: **RIBEIRÃO PRETO (SP)**

09

XVIII SEMINÁRIO DE ATUALIZAÇÃO EM SISTEMAS DE COLHEITA DE MADEIRA E TRANSPORTE FLORESTAL
Quando: **09 A 10** | Onde: **RIBEIRÃO PRETO (SP)**

11

EXPOFOREST
Quando: **11 A 13** | Onde: **REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO (SP)**
Informações: **https://www.expoforest.com.br/**

B. FOREST

A REVISTA 100% GRATUITA E ELETRÔNICA DO SETOR FLORESTAL

Faça já o **download** do aplicativo no seu smartphone e tablet.

Acompanhe a revista B. Forest em qualquer lugar

Malinovski

www.malinovski.com.br . comercial@malinovski.com.br . +55 (41) 3049 - 7888